



O Museu de Ciência da Universidade de Lisboa tem procurado, ao longo dos seus 26 anos de existência, promover a cultura científica através das suas colecções, exposições e outras actividades, assumindo-se como um local privilegiado para a divulgação da Ciência, bem como para a conservação e estudo do património científico.

Numa altura em que se conclui a recuperação do espaço do Laboratorio Chimico, pautada por um rigor histórico e uma subtileza artística de conservação e restauro, recreando um ambiente quase místico de um laboratório do século XIX, a colecção de química torna-se talvez a mais inspiradora das colecções do Museu.

Com este enquadramento, o cruzamento com a arte surge como um dos caminhos mais interessante para estimular o visitante a abrir horizontes, promovendo pontes que ajudem à reflexão sobre o próprio património e o modo de o sentir.

Foi assim com muita satisfação que, para assinalar a data de conclusão deste projecto, convidei a artista Teresa Pavão para criar um conjunto de peças de cerâmica inspiradas na colecção de química. Tubos de ensaio, retortas, cadinhos e outros recipientes, que foram ao longo dos anos manipulados por gerações de professores e alunos, acolheram materiais como a terra, a água, os metais... foram trabalhados pelo fogo. E é de algum modo essa técnica que se repete, agora para dar espaço à inspiração da artista.

É o trabalho resultante deste desafio que agora se expõe, materializado em contentores diversos, quais recipientes de laboratório onde os materiais se transformam.

Um agradecimento é devido à Teresa Pavão não só por ter aceite este desafio de criar peças originais específicas para esta exposição, mas sobretudo por todo o empenho e entusiasmo com que o fez, encontrando nas formas da ciência, o caminho da arte.

Que esta abertura a outras visões sobre a colecção de química possa enriquecer o nosso modo de olhar para o património, cruzando saberes e sensibilidades, contribuindo para a diversidade cultural deste espaço, no caminho de um projecto novo e integrador dos Museus da Politécnica.

Ana Maria Eiró
Abril de 2011